

Parlamento Europeu congela acordo com o Mercosul

O Parlamento Europeu decidiu remeter o acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul para o Tribunal de Justiça da UE, atrasando de forma significativa o processo de ratificação e colocando em risco a sua aprovação final. A decisão foi tomada por uma margem curta, com 334 votos a favor, 324 contra e 11 abstenções. O pacto, assinado a 17 de janeiro, é controverso em vários países europeus, enfrentando forte oposição do setor agrícola. O envio para o Tribunal suspende a votação final no Parlamento, enquanto os juízes avaliam a compatibilidade do acordo com os tratados europeus.

Paulo Raposo dirige Mastercard

A Mastercard anunciou Paulo Raposo como novo Country Manager em Portugal, sucedendo a Nuno Loureiro, cargo que assumiu a 1 de janeiro. Com um percurso de mais de duas décadas na empresa, Paulo Raposo integrou a Mastercard em 2001 e já liderou o mercado português em 2016, tendo mais recentemente desempenhado funções de liderança a nível europeu. O novo responsável irá apostar na inovação e na aceleração da digitalização dos pagamentos, promovendo parcerias e soluções avançadas que garantam transações mais rápidas, simples e seguras no mercado nacional.

Primeiro-ministro aberto a contributos na revisão da lei laboral

O primeiro-ministro manifestou abertura para receber propostas e contributos no âmbito da revisão da lei laboral, rejeitando que a iniciativa do Governo represente um “retrocesso civilizacional”. Luís Montenegro assegurou que o executivo está disponível para dialogar e ajustar as suas propostas, afastando acusações de arrogância no processo. As declarações

foram feitas em São Bento, à margem da assinatura do Acordo Plurianual 2026-2029 de Valorização dos Trabalhadores da Administração Pública, um dia após uma reunião com a CGTP. O chefe do Governo defendeu uma abordagem de “reformismo positivo”, sublinhando que o país precisa de mudanças que promovam o desenvolvimento e não de conflitos estéreis.

Turismo de Portugal vai aliviar dívidas da restauração e alargar prazos de pagamento

O Turismo de Portugal vai apoiar empresas do setor turístico, incluindo a restauração, através do alargamento dos prazos para saldar dívidas e do pagamento antecipado de créditos à banca, anunciou o ministro da Economia e da Coesão Territorial. Manuel Castro Almeida explicou que o organismo se substituirá às empresas no pagamento

aos bancos, permitindo que estas reembolsem o Turismo de Portugal num período mais alargado. O governante sublinhou a importância da restauração para o emprego e para a promoção turística, reconhecendo que muitas empresas ainda sentem os efeitos da pandemia. Os apoios deverão estar disponíveis em breve, com legislação prevista para fevereiro.

Euribor sobe a três e seis meses e desce no prazo a 12 meses

A taxa Euribor subiu esta semana nos prazos de três e seis meses e desceu no prazo de 12 meses face à sessão anterior. A Euribor a três meses avançou para 2,034%, enquanto a taxa a seis meses, a mais utilizada nos créditos à habitação em Portugal, subiu para 2,156%. Em sentido inverso, a Euribor a 12

meses recuou para 2,228%. Dados do Banco de Portugal indicam que a taxa a seis meses representa 38,6% do stock de empréstimos à habitação com taxa variável. As evoluções ocorrem num contexto de estabilidade das taxas diretoras do BCE, cuja próxima reunião está agendada para fevereiro.

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University / Jean Monnet Chair
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Consulte o novo blog: www.libertasblog.pt

Tolices (sobre a terceira via)

Conta-se que certa vez o Professor Marcelo Caetano comentou sobre uma tese de doutoramento de um aluno: “a sua tese tem coisas boas e novas, infelizmente as boas não são novas e as novas não são boas”.

Recordei-me desta história ao assistir a alguns debates presidenciais com a ênfase repetida (de alguns) sobre a terceira via.

Nem capitalismo, nem comunismo, mas uma economia mista partilhada pelo estado (representado pela sua administração central e empresas/organismos públicos) e as empresas privadas a fazerem o... resto.

Trata-se de uma ideia 1) velha e 2) má (podia ser pior...).

A terceira via (que viria a ser recuperada como um discurso vago e redondo na década de 90, destituído de aplicação prática) teve origem no movimento dos não alinhados criado a partir da conferência de Bandung em 1955.

Arregimentando países recém descolonizados caracterizava-se por politicamente (como o nome indica) não alinhar nem com o bloco das EUA, nem com o da União Soviética e economicamente manter a consistência do **nem**, **nem**: nem planeamento central, nem economia de mercado. Um misto.

O resultado? Um desastre destruindo as instituições políticas (democracia) e económicas (protecção da propriedade privada e concorrência).

Dois indicadores utilizados pelos prémios Nobel da economia de 2024 (D. Acemoglu, J. A. Robinson e S. Johnson) retratam o desvario que ocorreu nas décadas imediatas à Segunda Guerra Mundial após a descolonização francesa e inglesa.

O indicador **constraints on the executive** utilizado pelos Nobel para medir a qualidade das instituições “mergulhou” entre 1946 (quando começou a descolonização) até ao seu ponto mais baixo em 1977.

E o mesmo acontece com outro indicador Nobel, o **democracy index**, e exactamente também até (ao pior ano de) 1977.

A diferença entre a nota nos dois indicadores em 1946 e 1977 é altamente significativa em termos estatísticos.

Sendo hoje pacífica a impor-

tância da qualidade das instituições para o desenvolvimento económico (*o poder corrói e o poder absoluto corrói absolutamente e a corrupção é um imposto sobre o crescimento*), enquanto os países ocidentais e outros (Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Austrália, Taiwan, etc.) abraçavam decididamente a liberdade (política e económica) e consequentemente se desenvolviam, os não alinhados reivindicavam... uma nova ordem internacional económica para reduzir a desigualdade entre as nações e... reuniam-se: Bandung, Belgrado, Havana, etc.

Com que sucesso?: hoje os dez países mais ricos têm um rendimento per capita 60 vezes o dos dez mais pobres e os 20% mais ricos 30 vezes os 20% mais pobres.

Tudo isto lembrando uma coisa e desmistificando outra.

Lembrando como Napoleão explicava as vitórias de França: enquanto o inimigo se reunia, os exércitos de França... marchavam.

Enquanto uns optavam pela liberdade, aceitavam a responsabilidade (como o preço daquela) e abraçavam o trabalho (um concorrente é um ajudante), outros optavam pelo **nem**, **nem** e exigiam. Eu quero. Você tem que.

E desmistificando a responsabilidade dos europeus pelo fosso entre as nações: três décadas após a Segunda Guerra Mundial a qualidade das instituições no terceiro mundo era estatisticamente irreconhecível relativamente à deixada aquando da independência.

Nem, **nem**? Um desvario, confirmado pela estatística e reconhecido pela História, mas em Portugal ignorado por alguns candidatos presidenciais.

P.S.: A partir da década de oitenta, a generalidade das ex-colónias tomaram-se de juízo (acentuado depois com a queda do muro) e progrediram até ao presente na qualidade das suas instituições, medido pelos indicadores Nobel, seja pelo **constraints on the executive** seja pelo **democracy index**.

P.S.: Para os leitores interessados nos artigos sobre a realidade portuguesa foi criado um **novo blog** dedicado aos homens e mulheres esquecidos de Portugal (os que trabalhando sustentam o país): www.libertasblog.pt

PUB

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Cultures



ALMOÇO-DEBATE COM EDUARDO VERA-CRUZ PINTO
DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
13 DE FEVEREIRO. SHERATON LISBOA HOTEL
TEMA: “EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E DESIGUALDADE”

MAIN SPONSOR:

SUPPORTING THOSE WHO PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:


MEDIA PARTNERS:


Inscrições: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt 211 320 413 | 913 330 055